

Esforço fiscal recorde

Superávit primário atinge R\$ 11,9 bi e governo antecipa meta acertada com FMI

Editoria de Arte

Enio Vieira

BRASÍLIA

O setor público registrou em abril um superávit primário (receitas menos despesas, sem contar gastos com juros) de R\$ 11,901 bilhões. A economia feita pela União, por estados, municípios e estatais aumentou 20,8% em relação ao resultado de R\$ 9,849 bilhões apurado no mesmo mês do ano passado. Este foi o melhor resultado mensal das contas públicas desde 1991, quando foi iniciada a série histórica preparada pelo Banco Central (BC). Com o desempenho do mês de abril, o governo praticamente cumpriu antecipadamente a meta semestral de R\$ 32,6 bilhões acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— De janeiro a abril, o superávit foi de R\$ 32,429 bilhões, representando 99% da meta semestral. Em 2003, em abril haviam sido cumpridos 94% da meta de R\$ 34 bilhões. Neste ano, as metas estão mais concentradas no fim do ano — disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

Nos últimos 12 meses, o setor público fez um superávit primário de R\$ 65,919 bilhões, equivalente a 4,23% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta para 2004 acertada com o FMI é de 4,25% do PIB (R\$ 71,5 bilhões). Isso exigirá um esforço de R\$ 5 bilhões a mais em relação aos R\$ 66,173 bilhões economizados no ano passado.

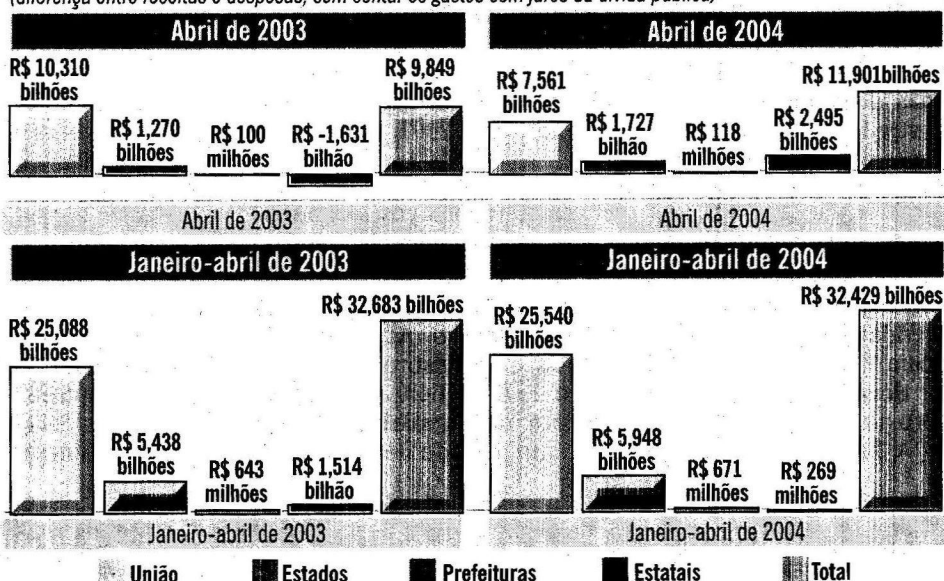
Gasto com juros é de R\$ 135 bi em um ano

• Como em anos anteriores, o forte resultado de abril permitiu o pagamento de todos os juros da dívida, de R\$ 9,904 bilhões. Assim houve um raro superávit nominal das contas públicas de R\$ 1,997 bilhão. Em abril do ano passado, o governo conseguiu pagar toda a carga com juros, de R\$ 6,353 bilhões, sobrando R\$ 3,496 bi-

Saiba mais sobre as contas públicas

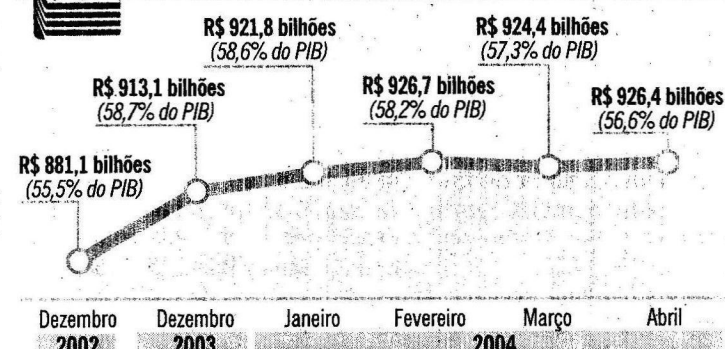
Resultado primário do setor público

(diferença entre receitas e despesas, sem contar os gastos com juros da dívida pública)



FONTE: Banco Central

Dívida líquida do setor público



Como isso afeta o país

O objetivo do esforço fiscal é garantir que as receitas do governo sejam maiores do que as despesas. É com o que sobra dessa diferença (o superávit primário, que não inclui gastos com juros) que o Brasil paga parte da dívida e evita que ela exploda. Com isso, aumenta a confiança no país, o que atrai novos investimentos favorecendo o crescimento e a geração de empregos. Por outro lado, com o elevado superávit fiscal, o governo tem menos recursos para investir, por exemplo, em projetos de infra-estrutura, como estradas e energia elétrica, o que prejudica uma expansão maior da economia.

OPINIÃO

COMO PREVISTO

• A OBTENÇÃO do maior superávit primário conseguido em um mês, como ocorreu em abril, é mais um motivo para o presidente Lula e o ministro Palocci comemorarem.

NA VERDADE, a comemoração deve ser dupla. Afinal, o superávit

coincide com a recuperação da economia.

AQUILO QUE os economistas sabem desde os primeiros anos de faculdade, mas que alguns políticos não entendem, está provado na prática: austeridade fiscal não é inimiga do crescimento. Ao contrário.

sas estatais (Petrobras, Eletrobrás), que apresentaram números negativos em janeiro e fevereiro devido ao pagamento maior de dividendos a acionistas, voltaram a contribuir para o ajuste fiscal. Em abril, o superávit das estatais foi de R\$ 2,484 bilhões, frente aos R\$ 2,194 bilhões no mesmo mês de 2003.

Graças ao elevado superávit primário no mês passado, a dívida líquida do setor público teve um ritmo menor de crescimento e ainda apresentou queda na relação com o PIB. A dívida passou dos R\$ 924,4 bilhões registrados em março (57,3% do PIB) para R\$ 926,4 bilhões (56,6%) no mês passado. Segundo

Altamir, a desvalorização do real em maio poderá aumentar os gastos com juros e a relação dívida/PIB novamente para 57,6%, devido ao impacto na dívida corrigida pelo câmbio. Nos últimos 12 meses, a despesa financeira está em R\$ 135,2 bilhões (equivalente a 8,68% do PIB). Uma parte é coberta pelo superávit primário, e a outra passa a ser incorporada como dívida pública.

Apesar da expectativa de que a recente alta nas cotações do dólar tenha um impacto negativo sobre a dívida pública, o economista do BC ressaltou que os efeitos do câmbio sobre o endividamento estão mais brandos que no passado.

— Em fevereiro de 2003, o aumento de 1% no câmbio resultava na elevação de 0,28 ponto percentual na relação dívida/PIB. Com a redução do endividamento cambial (títulos e contratos de swap), o impacto hoje é menor, de 0,16 ponto percentual — afirmou Altamir.

lhões para o resultado nominal.

De acordo com Altamir, o superávit da União em abril foi de R\$ 7,561 bilhões, devido ao aumento de R\$ 1,8 bilhão nas receitas e R\$ 400 milhões de cortes de gastos com funcionários. O mês de abril ainda tem um pagamento maior de tributos, como Imposto de Renda. Mas, no restante do ano, não se deve esperar folga para mais gastos do governo. Altamir disse que o resultado de janeiro a abril (R\$ 32,429 bilhões) ficou abaixo dos R\$ 32,683 bilhões do mesmo período de 2003 e que as metas com o FMI são mais altas com a perspectiva de maior crescimento econômico.

— O importante é que o superávit primário e o crescimento econômico poderão reduzir a relação dívida líquida pelo PIB (o principal indicador da necessidade de maior ou menor ajuste fiscal) — disse Altamir.

No resultado primário, as empre-